



RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA NO PRIMEIRO MÓDULO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Giovane de Almeida Frandalozzo (giovanefrandalozzo.aluno@unipampa.edu.br)

João Victor Silveira Verçosa (joaovercosa.aluno@unipampa.edu.br)

Carla Beatriz Spohr (carlaspohr@unipampa.edu.br)

Ronan Moura Franco (ronanfranco.aluno@unipampa.edu.br)

1. INTRODUÇÃO

O processo de formação de professores é uma jornada por onde os conhecimentos teórico e prático devem estar em sintonia, é preciso que os discentes ainda em seu local de formação tenham acesso à componentes que visem a ação da prática docente, fazendo com que estejam ambientados antes do término da graduação.

Existem componentes curriculares que possuem a finalidade de promover a aproximação entre a universidade e a escola, como exemplo disto há o componente Práticas Pedagógicas, este possibilita o primeiro contato com as escolas desde o primeiro semestre, existe a possibilidade de inserção via ações ou projetos. O Estágio Supervisionado é o momento onde o contato é mais amplo, devido sua maior carga horária e as atividades de regência, onde o discente diante do seu campo de atuação têm a oportunidade de fazer a pedagogia.

Porém nas duas alternativas mencionadas anteriormente as atividades e tempo de aplicação são limitadas, o discente têm pouca flexibilização para desenvolver conhecimentos, além do que está pré-determinado a ser aplicado como intervenções e horas de regência, nesse sentido o Programa de Residência Pedagógica-PRP se destaca, pois agrega experiência e conhecimentos que não cabem nos componentes curriculares de práticas e estágio.

Percebe-se nas práticas referentes ao estágio curricular supervisionado que muitas vezes há um distanciamento entre o discurso acadêmico e a prática docente realizada nas escolas. Esse um dos "gargalos" a ser ultrapassado na organização curricular dos cursos de formação de professores, para que o graduando possa ter uma visão de um todo do que compõe uma escola. Muitos perpassam

por esse período de forma superficial e pouco motivadora, não conseguindo realmente compreender a dinâmica da sala de aula, necessitando de um maior período de envolvimento no ambiente escolar. Nesta circunstância, ações como o PRP vêm sendo propostas no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, coordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), visando o aperfeiçoamento da formação dos discentes dos cursos de licenciaturas. As Instituições de Ensino Superior (IES) são selecionadas através de Edital público nacional para apresentarem projetos institucionais de residência pedagógica. (FREITAS et al, 2020, p. 2 - 3)

Nesse contexto, através da oportunidade de participar do Programa de Residência Pedagógica tive a oportunidade de confrontar meu conhecimento teórico com as práticas docentes, são as práticas que situam o futuro docente diante das adversidades triviais enfrentadas pelos professores, da convivência com a comunidade escolar, para Nóvoa (2009, p.32) a formação inicial dos professores deve conter um viés prático, centrada na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos, tendo como referência o trabalho escolar.

Pensando em adversidades, seria impossível não lembrar que estamos em meio a uma pandemia que afeta todas as populações, mudando rotinas, processos e serviços, com a educação não foi diferente, professores e alunos tiveram que se adequar a uma nova forma de processo de ensino-aprendizagem por meio de ferramentas tecnológicas e metodologias ativas.

Infelizmente nem todos puderam acompanhar essas mudanças pois, como mencionado, o acesso a aparelhos tecnológicos, bem como o conhecimento necessário para a utilização dos mesmos não alcançou as populações carentes na mesma proporção que o vírus.

Diante dessa perspectiva, o PRP teve que se adequar, levando em consideração a realidade local das escolas campo contempladas, a fim de que os conteúdos fossem efetivamente trabalhados com os alunos das escolas-campo.

Venho expor por meio deste relato as minhas experiências no primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica (PRP) núcleo Física e Química, do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) campus Uruguaiana, mostrando como e quais as atividades que foram desenvolvidas e as transformações na minha percepção como futuro docente.

2- CONTEXTO E DETALHAMENTO DA ATIVIDADES

O presente relato expõe as atividades desenvolvidas no primeiro módulo do PRP durante o primeiro semestre remoto de 2020. Do qual das 138 horas totais, cumprimos 12 horas de planejamento e 40 horas de regência através das atividades propostas.

Desde o início do programa, já nos encontrávamos diante de uma pandemia da qual tivemos que nos adequar ao isolamento social, nessa premissa seria impossível encontros físicos e realizar atividades presencialmente nas escolas, a solução padrão encontrada foi realizar

encontros digitais, em que por diversas vezes nos desafiaram a entender o funcionamento das ferramentas digitais tais como *google meet* e *classroom* entre outros e, adversidades cotidianas em que outrora na academia quase que sempre passou despercebido por nós como falta de energia elétrica, de internet, distrações externas como ruídos oriundos do trânsito e chuvas, e afazeres domésticos.

Antes de iniciar os planejamentos e atividades os residentes foram divididos em três escolas campo, duas no perímetro urbano e, uma na zona rural, em meu caso fui selecionado a residir na Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacyr Ramos Martins, que é uma escola de grande porte situada na periferia da cidade.

Os encontros foram sendo realizados de forma intercalada entre núcleo geral, com a participação de todos os residentes, preceptores e a professora coordenadora do programa e, os núcleos específicos de cada escola-campo, com a participação dos residentes selecionados e o professor preceptor.

No primeiro momento foram realizados encontros com as coordenações e professores das escolas campo com a finalidade de conhecer um pouco sobre a comunidade escolar, os processos de aprendizagem realizados na escola e a adequação à realidade atual de enfrentamento à pandemia, isolamento social e atividades realizadas.

Conforme aconteciam os encontros síncronos, a coordenação em decisão conjunta com os preceptores sinalizaram para a construção de um diário individual onde deveria conter o cronograma das atividades e encontros realizados e, material de escrita para os interessados.

Após recebermos material base como planos de aula e artigos, começamos a pensar quais atividades seriam oportunas para a situação atual, sempre levando em conta a realidade local em que a escola está situada, após identificarmos que a maioria dos alunos não possui acesso a tecnologias necessárias para o acompanhamento padrão de tais ferramentas digitais, revelando-se assim nosso primeiro desafio e reforçando a importância do programa.

A partir desta situação foi proposta a criação de um programa de rádio, pois entendemos que o rádio é a tecnologia mais acessível e de maior abrangência territorial, conforme Prado (2012) ele como nenhum outro meio integra pessoas e comunidades longe dos grandes centros, sem acesso a outros meios de comunicação.

O programa deveria ter caráter descontraído, para cativar os ouvintes e se diferenciar de uma aula discursiva tradicional em que geralmente somente o professor fala e os alunos têm que absorver uma gama de conhecimentos abstratos, tornando os processos de ensino-aprendizagens pesados, cansativos e desinteressantes.

Por meio de votação o programa foi nomeado de “Ciência na Residência, as gravações e transmissão aconteceram na Rádio São Miguel¹,

¹ <https://radiosaomiguel.com.br/>

uma rádio de frequência AM conhecida no município e que contempla área urbana e rural.

Nos encontros seguintes foram discutidas as formas na qual os conteúdos teriam de ser adaptados de forma a não se tornarem abstratos diante de um programa de áudio e quais temáticas seriam trabalhadas, pois, sem os conteúdos do currículo escolar os temas teriam que estar relacionados com a realidade local de cada aluno, respeitando suas condições sociais, econômicas e cognitivas.

O núcleo escolar do qual faço parte dividiu-se em três subgrupos: dois trios e um quarteto. As gravações ficaram definidas da seguinte forma: três gravações semanais, um dia para cada subgrupo de uma escola campo, intercalando de forma a contemplar as três escolas-campo e os nove subgrupos a cada três semanas.

Primeiramente a pedido da coordenação e professores preceptores elaboramos um plano de aula contendo breves introduções aos conceitos relacionados à temática e atividades de fácil compreensão e passíveis de serem realizadas em casa, salientando a importância da ludicidade, para Almeida (2009) o lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. Caracterizando-se por ser espontâneo funcional e satisfatório, que torna a compreensão dos ensinamentos mais descontraída e objetiva, pois mostra de forma prática e muitas vezes tangível o tema trabalhado.

A primeira temática abordada pelo subgrupo em que estou inserido foi “Alimentação saudável”, onde buscamos mostrar as diferenças entre alimentos e suas funções em nosso organismo, definição de alimentação saudável e exemplos de alimentos benéficos para a saúde, riscos da má alimentação e, como atividade lúdica propomos a utilização de frutas que contém enzimas digestórias, mostrando como funcionam algumas atividades metabólicas em nosso organismo.

O processo de gravação do programa na rádio foi desafiador, mas necessário e descontraído, acompanhados do professor preceptor, nos deparamos com nervosismo, pois é uma experiência nova ter de cronometrar o tempo de fala de cada integrante, juntamente com a distribuição do conteúdo, além de ter a sensibilidade de adequar os conteúdos a uma linguagem menos científica e que possibilite a melhor compreensão do público alvo, no caso, estudantes do ensino fundamental.

Conforme eram realizadas as gravações, dialogávamos nos encontros dos núcleos geral e das escola-campo sobre erros e acertos nas gravações, trocávamos dicas e processos de melhoria nas gravações, sempre de forma produtiva agregamos mais conhecimentos para quem sabe um dia replicar a atividade quem sabe até com a participação de nossos alunos.

Após três semanas quando chegou o momento da gravação de nosso segundo programa, a situação dos leitos do município se agravou, pois os leitos de UTI-Covid estavam constantemente lotados e houve uma alta frequência de infectados diariamente.

Com esse agravamento tivemos que interromper os encontros presenciais na rádio para gravação do programa, mas com o cronograma de

gravações já estava definido e organizado, a solução encontrada para dar continuidade ao programa foi realizar as gravações individualmente, mantendo o distanciamento social de forma mais rigorosa.

Com as gravações sendo realizadas de forma individual entre os integrantes de cada grupo, ficamos expostos a fatores externos como barulho da chuva, trânsito entre outros, mas nada que impedisse as gravações e edições. A segunda temática trabalhada foi “A água que consumimos”, onde procuramos explorar e expor os fatores sociais e ambientais determinantes para as características da temática.

Através de exemplos e questionamentos, procuramos fazer com que os ouvintes refletissem sobre a utilização da água potável e sua distribuição em parâmetros que abrangem desde o globo terrestre até o município em que residimos.

Mostramos a importância da preservação ambiental e sua interferência direta à qualidade da água que consumimos, falamos da geosmina e suas características, e como atividade lúdica propomos a construção de mata ciliares com garrafas pet, material orgânico e terra.

Todas as atividades tiveram como objetivo aproximar conhecimentos da área das ciências da natureza com a realidade local da escola-campo e seus respectivos alunos, fazendo que a aprendizagem seja significativa, Rogers (2001, p. 1) conceitua a aprendizagem significativa da seguinte maneira:

Por aprendizagem significativa entendo uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimento, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência.

Todas as experiências relatadas durante o programa de residência pedagógica agregaram profundas reflexões e conhecimentos sobre a prática docente, saliento como a principal o contato com as professoras e coordenadoras da escola campo e a forma como acolheram os residentes pois, transmitiram diretamente ensinamentos dos quais não temos contato dentro da universidade, para Nóvoa (2009, p. 36) a formação de professores deve passar para “dentro” da profissão, isto é, deve basear-se na aquisição de uma cultura profissional, concedendo aos professores mais experientes um papel central na formação dos mais jovens.

O papel dos grupos na troca de experiências e informação foi de importância significativa no sentido em que as práticas docentes não se fazem sozinhas, o trabalho conjunto durante as atividades igualou a capacidade e desempenho de todos através das colaborações, Nóvoa (2009, p. 40) reforça que a formação de professores deve valorizar o trabalho em equipe e o exercício coletivo da profissão, reforçando a importância dos projetos educativos de escola.

Em seguida enfatizo a necessidade de adequação às adversidades triviais do cotidiano da vida escolar, bem como a necessidade de atualizar os conhecimentos sobre metodologias e ferramentas, visto que em meio à

pandemia todos tiveram que se aprender a utilização de recursos digitais e sua aplicação no ensino.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Por não ter participado de outros programas de fomentação científica e formação docente como PIBID, senti dificuldade em acompanhar o ritmo dos demais colegas e ao mesmo tempo entusiasmo pois, neste módulo descobri na prática a quantidade de desafios enfrentados pelos professores na prática da docência, e o encontro de teoria e prática do que estudamos, para Freitas et al (2020, p. 7):

A possibilidade de ter contato com a prática a partir de um programa voltado para a formação inicial, favorece a construção de bases teóricas que fortaleça uma ação futura. De modo que o presente é uma espécie de bússola que orienta, e propicia o embasamento teórico e prático, para desempenhar papéis distintos dentro do campo educacional. A conexão entre os saberes aprendidos no processo formativo torna cada vez mais eficiente esta dimensão, do saber fazer.

Importante ressaltar que apesar de não termos recebido resposta sobre a realização das atividades propostas, a abrangência da rádio mostrou um resultado positivo, pois através da divulgação do programa nas redes sociais, pode-se observar que alunos e professores de outras escolas (inclusive particulares) acompanhavam a programação, tornando-a assim uma ferramenta útil e eficaz de ser utilizada na situação e que nos encontramos hoje.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deixo aqui meu sincero agradecimento a todos que participaram do programa residência pedagógica, e que de alguma forma agregaram conhecimentos e valores humanísticos em minha formação, pois não imagino que em outra situação teria a oportunidade de contemplar tantos desafios e complexidades da vida de um professor, nessa perspectiva Nóvoa (2009, p. 19.) destaca:

É importante assegurar que a riqueza e a complexidade do ensino se tornem visíveis, do ponto de vista profissional e científico, adquirindo um estatuto idêntico a outros campos de trabalho acadêmico e criativo. E, ao mesmo tempo, é essencial reforçar dispositivos e práticas de formação de professores baseadas numa investigação que tenha como problemática a ação docente e o trabalho escolar.

Aprendi muito sobre o ensino de ciências, pois consegui adaptar conhecimentos das grandes áreas (física, química e biologia) à realidade dos alunos, utilizei recursos tecnológicos que no passado próximo se apresentava como sem utilidade e, consegui enxergar quase que de forma tangível como funcionam as práticas docentes.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. v. 10, 2009. Disponível: <http://www.cdof.com.br/recrea22.Htm>. Acesso em: 31 de mar. de 2021.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente**. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 1, n. 2, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/valdir/Desktop/Referências/Artigo%20Residência%20pedagógica%20e%20sua%20contribuição%20na%20formação%20docente.pdf>. Acesso em: 30 de mar. de 2021.

NÓVOA, A. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. Disponível em: <http://www.colegiosantanna.com.br/formacao/downloads/Professores%20images%20do%20futuro%20presente%20-%20Leitura%20Congresso%202015.pdf>. Acesso em: 30 de mar. de 2021.

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil. Da Boa Prosa**, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2506-1.pdf>. Acesso em: 30 de mar. de 2021.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. 5. Ed São Paulo: Martins, 2001. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=329>. Acesso em: 30 de mar. de 2021.

SCHNEIDER, Tatiani Maria et al. **Os Três Momentos Pedagógicos e a Abordagem Temática na Educação em Ciências: um olhar para as diferentes perspectivas**. Ensino & Pesquisa, v. 16, n. 1, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/1286>. Acesso em: 30 de mar. de 2021.